



## A REALIDADE DO RASTREAMENTO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Carlos Joel de Melo Amorim<sup>1</sup>, Camila de Melo Amorim<sup>2</sup>, Ana Clara Santiago Saldanha<sup>3</sup>, Sara Maria Fernandes Garcez<sup>4</sup>, Tamara de Souza Sampaio<sup>5</sup>

**Resumo:** É evidente o fortalecimento da Atenção Primária em Saúde (APS) no Brasil, todavia garantir efetividade no Sistema Único de Saúde (SUS) segue desafiador. Surge, assim, o desafio de compreender o manejo na APS dos casos de TEA (Transtorno do Espectro Autista). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por baixa interação social e comportamentos restritos. O diagnóstico precoce auxilia no desenvolvimento, portanto, depreende-se o papel da APS, que acompanha as crianças desde o nascimento, devendo ser capacitada para tal. É relevante essa revisão para suscitar a discussão de como ocorre esse manejo e se ocorre a detecção precoce. Busca-se compreender o rastreamento do TEA dentro da APS, analisando o preparo dos profissionais para a detecção precoce. É um estudo bibliográfico, do tipo revisão narrativa de literatura, que incluiu artigos de delineamento transversal, publicados entre 2025 e 2020 em língua portuguesa e inglesa. O levantamento realizou-se no mês de setembro de 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Transtorno Autístico", "Atenção Primária à Saúde" e "Diagnóstico Precoce", utilizando o operador booleano AND. Estudos demonstram que o contato dos autistas com a APS costuma ocorrer em momentos de consultas de rotina, mas sem haver preparo formativo para assistência direcionada. Muitos profissionais desconhecem o TEA, apesar da Atenção Básica dever investigar sinais precoces, conforme as políticas de saúde mental, sendo necessário tal atenção, já que a intervenção precoce pode ser possibilitada pela APS. Por meio do apoio matricial, o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) pode oferecer suporte para manejo e cuidado desses indivíduos, promovendo a articulação com os demais serviços para integração das ações. Todavia, muitas vezes a posição centralizada do CAPS e sua sobrecarga o separa dos demais

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



serviços. Estudos ressaltam a relevância da equipe multiprofissional no acompanhamento do TEA. Profissionais relatam que no campo de formação e de trabalho não recebem instruções para rastreio de TEA, havendo dificuldade de identificação. Notou-se grande lacuna na APS para rastreio do TEA, sendo as consultas de puericultura ainda insuficientes para um olhar ampliado. Muitos profissionais não estão devidamente aptos, retardando o diagnóstico e piorando o prognóstico. Urge dar suporte para rastreio dos sinais precoces do TEA, com o encaminhamento para profissionais focais e, também, acesso precoce ao e-Multi.

**Palavras-chave:** Autismo. Atenção primária à saúde. Diagnóstico precoce.

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Iguatu, email: [carlosamorim15@gmail.com](mailto:carlosamorim15@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Canindé, email: [camilaamorim753@gmail.com](mailto:camilaamorim753@gmail.com)

<sup>3</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Iguatu, email: [anaclara24062005@gmail.com](mailto:anaclara24062005@gmail.com)

<sup>4</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Canindé, email: [saragarcezz1@gmail.com](mailto:saragarcezz1@gmail.com)

<sup>5</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Iguatu, email: [tamarasampaio@outlook.com.br](mailto:tamarasampaio@outlook.com.br)